

Revista da Diocese de Caratinga  
Ano LXIV - Nº 958 - Julho de 2021

# Diretrizes

**Avós,  
nossas melhores heranças!**



## **25 de julho**

# **São Cristóvão**

No dia 25 de Julho é comemorado o dia do padroeiro dos motoristas e viajantes, São Cristóvão. Mas você sabe porque ele tem esse título? O nome Cristóvão não é o seu nome de batismo e carrega o significado de "condutor de Cristo", além de também representar uma das devoções mais populares e antigas da Igreja Católica e do Brasil.

Seu verdadeiro nome era Réprobo e pouco se sabe sobre a sua origem. Diz-se que ele era um homem muito alto, forte, da linhagem Cananéia e, por conta disso, sua profissão era ser um guerreiro. Graças ao seu porte físico, não havia um que o vencesse. Sua presença quase sempre era sinônimo de vitória.

Mas algo um dia perturbou a mente de Cristóvão. Enquanto servia o Rei de Canaã, se deu conta de que ele deveria trabalhar para o maior rei de todos, o mais poderoso, e saiu em busca dessa figura. Encontrou um rei mais forte e passou a servi-lo.

Em uma das festas do reino, durante uma festa, algumas cantigas e canções estavam sendo cantadas para o rei e continham em sua letra citações ao demônio. Toda vez que era citado, o rei fazia o sinal da cruz. Intrigado, Cristóvão perguntou ao rei do que se tratava aquele sinal e ele disse que era uma proteção contra qualquer má intenção ou coisas ruins vindas daquela figura. Sendo assim, Cristóvão concluiu que o demônio era mais poderoso que o rei e por isso devia servi-lo.

Saiu em mais uma jornada atrás de seu novo "mestre" e, durante sua caminhada por um deserto, o encontrou. Enquanto caminhavam juntos, Cristóvão notou que o demônio, ao avistar uma cruz, desviou o caminho e percorreu uma distância muito maior, a fim de não passar perto dela. Cristóvão, intrigado, questionou o demônio, que confessou: "Houve um homem chamado Jesus Cristo que, por meio de Sua morte na Cruz, trouxe a salvação para a humanidade, e quando vejo Seu sinal, fico apavorado e fujo dele".

Na mesma hora, Cristóvão entendeu que Jesus Cristo era mais poderoso e, por isso, saiu em uma busca incansável ao seu novo Senhor. Durante a caminhada, encontrou um senhor e perguntou como poderia encontrar Jesus Cristo. O velho eremita disse que ele deveria jejuar e orar, mas Cristóvão disse que não seria possível. Sendo assim, o eremita pediu que ele se instalasse à beira de um rio que existia ali perto, de travessia difícil, para ajudar a todos que quisessem passar por ele e, por amor a Jesus Cristo, iniciou a sua missão.

Dia e noite, ajudava as pessoas a atravessar o rio, até que, em uma noite, escutou uma criança chamá-lo para ajudá-la a atravessar o rio. Cristóvão colocou a criança nos ombros e iniciou a travessia. A criança era tão pesada que Cristóvão, mesmo forte, temeu se afogar e, por várias vezes, pensou estar carregando o mundo nas costas. Ao deixar a criança do outro lado do rio, comentou sobre o seu peso e eis que teve a sua revelação: "Bom homem, respondeu-lhe o menino, não te espantes, pois não só carregaste o mundo inteiro como também o dono do mundo. Eu sou Jesus Cristo, o Rei que estás a servir neste mundo e, para que saibas que digo a verdade, põe teu cajado no chão, junto à tua casa, e amanhã verás que ele estará coberto de flores e de frutos".

### **O milagre do cajado de São Cristóvão**

Depois desse dia, Cristóvão partiu para Lícia, ao encontro de cristãos que estavam presos. Quando foi descoberto, apanhou muito de seus perseguidores e, quando todos achavam que ele seria derrotado, jogou o seu cajado no chão, pedindo a Jesus Cristo que o florisse novamente. E assim aconteceu, diante de mais de 8 mil pessoas.

Imediatamente Cristóvão foi levado ao rei, que tentou de todas as maneiras fazer com que desistisse e renunciasse a sua fé, mas ele permaneceu inabalável. Sua fé era tão forte quanto o seu corpo. O rei ainda tentou fazê-lo pecar, mas foi em vão. Depois de várias tentativas, o rei mandou executá-lo e Cristóvão morreu decapitado.

Após esse episódio, a fama de Cristóvão espalhou-se muito rapidamente, atingindo assim mais e mais devotos ao longo do mundo.

### **O padroeiro dos motoristas**

Após o episódio da criança no rio, Réprobo assumiu o nome de Cristóvão (carregador de Cristo) e, por isso, é considerado o padroeiro dos motoristas, condutores de viajantes, já que um dia carregou o Menino Jesus nos ombros.

Sua imagem representa exatamente esse momento: o menino Jesus em seus ombros e o cajado na mão.

### **Oração a São Cristóvão**

Dai-me, Senhor, firmeza e vigilância no volante, para que eu chegue ao meu destino sem acidentes.

Protegei a todos os que viajam, que dirijam com prudência, e que eu descubra vossa presença na natureza, nas rodovias, nas ruas, nas criaturas, e em tudo aquilo que me rodeia.

São Cristóvão, protegei-me e ajudai-me, nas minhas idas e vindas, a saber viver com alegria, agora e sempre.

Amém!

# SUMÁRIO

12

Capa

---



08

Palavra do  
Pastor

---



10

Palavra do  
Papa

---

16

Direkids

---

## Idosos, nossos anjos sem asas

O Santo Padre, o Papa Francisco, decidiu estabelecer, em toda a Igreja, a celebração do Dia Mundial dos Avós e do Idoso, que se realizará, a partir deste ano, no quarto domingo deste mês de julho, mais precisamente no dia 25, e próximo ao memorial litúrgico dos santos Joaquim e Ana, avós de Jesus.

Este é um dos primeiros frutos do ano de 2021, Ano da Família *Amoris Laetitia*. O tema escolhido pelo Santo Padre para este dia é "Estou convosco todos os dias" (cf. Mt 28, 20) e pretende exprimir a proximidade do Senhor e da Igreja à vida de cada idoso, especialmente nesta época difícil de pandemia.

Na Igreja do Brasil, temos a Pastoral da Pessoa Idosa, que tem como seu objetivo principal assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada dos idosos, de suas famílias e de suas comunidades.

Não é necessário ir muito longe para percebermos o grande descaso pelos idosos. Em 2015, nossa equipe visitou o Lar dos Idosos Monsenhor Rocha, em Caratinga. Naquela ocasião, pudemos perceber que a maior reclamação entre os idosos daquela instituição era a saudade da família e do seu lar. A maioria dos idosos que ali se encontravam eram pessoas solteiras, que não constituíram famílias ou viúvos. Para muitas pessoas, os idosos, com o passar do tempo e devido à velhice, passam a ser um incômodo e acabam levando-os para essas instituições e os abandonam. Naquela ocasião, pude sentir o quanto é solitária a vida dos idosos.

Tive o privilégio de conviver com meus avós, paternos e maternos, que sempre ensinavam e davam o melhor de si, para meus irmãos e para mim. Mais tarde, minha mãe ficou cuidando da minha tia, que tinha Síndrome de Dawn, e viveu até os 66 anos em nossa companhia. No início do ano de 2020, Deus, em sua infinita sabedoria, levou a "nossa menina" para

a morada dos anjos. Sou muito feliz por poder ter ajudado a cuidar da minha tia até seus últimos momentos. Mesmo com suas limitações, por ser especial e idosa, ela me ensinou o verdadeiro sentido do amor, um amor puro, generoso e gratuito, que só os anjos podem oferecer. Com essa experiência, pude perceber que temos muito o que aprender com esses anjos, nossos idosos. Não são apenas eles que precisam de nossos cuidados, mas nós também precisamos de seus ensinamentos. São nossos mestres nesta vida. Eles retêm uma sabedoria inimaginável!

Hoje, tenho a alegria de conviver e aprender muito com meus pais, meus sogros e com um grande mestre que ousou chamar de amigo, Monsenhor Raul Motta de Oliveira. Eles, os mestres; eu, a discípula; nós, um elo de amor e de respeito. Se você tem o privilégio, assim como eu, de ter um desses anjos sem asas ao seu lado, cuide, agradeça, louve e bendiga a Deus por tão precioso presente.

Uma boa leitura a todos!



### DIRETOR

Dom Emanuel Messias de Oliveira  
Bispo Diocesano de Caratinga

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Mons. Raul Motta de Oliveira  
Registro de Jornalista: N° 1788 - MTPS-DR 36090/71

### REDATOR

Pe. José Geraldo de Gouveia

### COLABORADORES

Alba S. Soares (Editorial/Direkids), Equipe do Conselho Editorial da Revista Diretrizes (Capa), Pe. Ademilson Tadeu Quirino (Liturgia), Dom Paulo Mendes Peixoto (Dom Paulo), Emanuel Vitor de Souza Paulo (Reflexão).

### CONSELHO EDITORIAL

Alba da Silva Soares, Bruno Kened Ferreira, Elias Eduardo Barboza, Emanuel Vitor de Souza Paulo, Gicelia Araújo Azevedo Oliveira, Jarbas Antônio Pires Viana, Marcio Antonio da Silva, Rivaldo Luiz Norival Domiciano.

### EDITORA

Alba da Silva Soares  
Registro de Jornalista: MTB N° 0019146/MG

### DIAGRAMADOR

Itamar Batista de Gouveia  
Registro de Jornalista Diagramador n° 0020530/MG

### ARTE GRÁFICA

Gráfica - Editora Dom Carloto Ltda.

### CORRESPONDÊNCIA

Livraria Dom Carloto  
Praça Cesário Alvim 156, CEP 35300-036  
Caratinga, MG  
Tel: (33) 3321-2521 / (33) 3321-9558  
E-mail: [revistadiretrizes@gmail.com](mailto:revistadiretrizes@gmail.com)  
Facebook: [@rdiretrizes@gmail.com](https://www.facebook.com/rdiretrizes@gmail.com)  
[@revistadiretrizes](https://www.facebook.com/revistadiretrizes)



***17 a 23 de julho***

***Retiro Espiritual das Irmãs Gracianas (MNSG)***

***25 a 29 de julho***

***Capítulo Geral Eletivo (MNSG)***



**Ser avô ou avó é gerar  
uma criança na alma.  
É um amor tão profundo  
que ultrapassa o coração!**

*25 de julho de 2021:*

***Domingo, Dia dos avós !***

*26 de julho:*

***Festa de São Joaquim e  
Santa Ana, avós de Jesus***

# *Nossos avós – tempo gostoso*

Ninguém como nossos pais, mas... quem como nossos avós? São figuras especiais, ímpares, sem comparações, insubstituíveis. Eles são os pais dos nossos pais, por isso muito próximos de nós. São como nossos segundos pais. Quem não tem saudade do tempo de folga ou de férias, que passava na casa do vovô e da vovó? Foram tempos inesquecíveis, que gostaríamos vivenciá-los de novo. Quanta saudade!

É verdade que cada família é de um jeito, mas de forma geral temos um relacionamento muito íntimo com nossos avós. Normalmente o neto é o xodó dos avós. Quando nasce um netinho, parece que a vida renasceu para os avós. Eles se rejuvenescem. A vida ganha nova qualidade.

Há uma diferença muito grande, se os avós moram na mesma cidade ou se moram distantes. Quando moram na mesma cidade, a presença dos avós na vida dos netos é bem mais marcante. Há maiores oportunidades de curtir mais essa presença. Entretanto, acontecem casos em que a presença dos avós não é espontânea, mas uma obrigação, pois é aos avós que os pais recorrem com muita frequência em suas necessidades. Por exemplo, num final de semana, para o descanso dos pais; às vezes, numa noite em que os pais desejam dar uma saidinha; e acontece com muita frequência que os avós tomam conta dos netos por causa do trabalho dos pais. Aí muitas vezes a vovó se torna naturalmente a babá do netinho ou netinhos. Aí a presença é mais contínua. Neste caso, os avós estão ocupando o lugar dos pais e aqui entra uma questão. Quem são os responsáveis pela educação das crianças? Certamente são os pais, mas se os avós estão ocupando o lugar dos pais, eles também devem educar. Não deve ser fácil para os avós, pois esta não é mais a sua função. E eles já se desacostumaram da responsabili-



de educativa. Quem sai perdendo é a criança, porque foi-lhe tirada a oportunidade de curtir a liberdade na casa dos avós. Pode haver um conflito por causa do modo de educar e aí fica difícil para a criança, pois tem que conviver com dois tipos de educação, talvez uma mais rígida, a dos pais, e outra mais liberal, a dos avós. Aqui deve haver muito bom senso tanto dos pais quanto dos avós e um não deve tirar a autoridade do outro, porque senão a criança sai prejudicada.

Quando a presença dos avós é esporádica, é interessante tanto para os avós quanto para os netos, pois os avós não se sentem na mesma obrigação de impor regras como os pais. É quando as crianças ficam bem à vontade. Os avós fazem a vontade dos netinhos e acham tudo muito bonitinho e os netinhos aproveitam. Eles já sabem que os avós são mais

liberais e gostam de sua presença. Às vezes até abusam. Naturalmente os avós são pessoas responsáveis e não vão permitir que se ultrapassem demais os limites, mas de qualquer maneira são comumente mais permissíveis do que os pais. Isto não atrapalha muito se esta presença é mais esporádica. O que foi abusivo, os pais logo corrigem. Mas, de modo geral, quanto falamos em avós, o que nos vem à mente é aconchego, carinho, atenção especial; é ficar mais à vontade, é fugir às regras de cada dia, é sentir-se de férias, é abusar de guloseimas, é fazer mais a própria vontade do que a vontade dos pais. Que tempo saudoso é o tempo em que passávamos na casa dos nossos avós. Quem tem ainda seu vovô ou sua vovó não perca oportunidade de curtir o máximo, pois este tempo é sem dúvida especial e vale a pena ser bem aproveitado.

## ***MENSAGEM DO SANTO PADRE, O PAPA FRANCISCO, PARA O 1º DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS***

Queridos avôs, queridas avós!

"Eu estou contigo todos os dias" (cf. Mt 28, 20) é a promessa que o Senhor fez aos discípulos, antes de subir ao Céu; e hoje repete-a também a ti, querido avô e querida avó. Sim, a ti! "Eu estou contigo todos os dias" são também as palavras que eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir, por ocasião deste primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: toda a Igreja está solidária contigo – ou melhor, conosco –, preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado.

Bem sei que esta mensagem te chega num tempo difícil: a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um, mas, a nós idosos, reservou-nos um tratamento especial, um tratamento mais duro. Muitíssimos de nós adoeceram – e muitos partiram –, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados.

O Senhor conhece cada uma das nossas tribulações deste tempo. Ele está junto de quantos vivem a dolorosa experiência de ter sido afastado; a nossa solidão – agravada pela pandemia – não O deixa indiferente. Segundo uma tradição, também São Joaquim, o avô de Jesus, foi afastado da sua comunidade, porque não tinha filhos; a sua vida – como a de Ana, sua esposa – era considerada inútil. Mas o Senhor enviou-lhe um anjo para o consolar. Estava ele, triste, fora das portas da cidade, quando lhe apareceu um Enviado do Senhor e lhe disse: "Joaquim, Joaquim! O Senhor atendeu a tua oração insistente". Giotto dá a impressão, num afresco famoso, de colocar a cena de noite, uma daquelas inúmeras noites de insônia a que muitos de nós se habituaram, povoadas por lembranças, inquietações e anseios.

Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de



pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão, repetindo-nos: "Eu estou contigo todos os dias". Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois dum longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem dentre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!

Este anjo, algumas vezes, terá o rosto dos nossos netos; outras vezes, dos familiares, dos amigos de longa data ou conhecidos, precisamente neste momento difícil. Neste período, aprendemos a entender como são importantes, para cada um de nós, os abraços e as visitas, e muito me entristece o fato de as mesmas não serem ainda possíveis em alguns lugares.

Mas o Senhor envia-nos os seus mensageiros também através da Palavra divina, que Ele nunca deixa faltar na nossa vida. Cada dia, leiamos uma página do Evangelho, rezemos com os Salmos, leiamos os Profetas!

Ficaremos comovidos com a fidelidade do Senhor. A Sagrada Escritura ajudar-nos-á também a entender aquilo que o Senhor nos pede hoje na vida. De fato, Ele manda os operários para a sua vinha a todas as horas do dia (cf. Mt 20, 1-16), em cada estação da vida. Eu mesmo posso dar testemunho de que recebi o chamado para me tornar Bispo de Roma quando tinha chegado, por assim dizer, à idade da aposentadoria e imaginava que já não podia fazer muito de novo. O Senhor está sempre junto de nós – sempre – com novos convites, com novas palavras, com a sua consolação, mas está sempre junto de nós. Como sabeis, o Senhor é eterno e nunca vai para a reforma. Nunca.

No Evangelho de Mateus, Jesus diz aos Apóstolos: "Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado" (28, 19-20). Estas palavras são dirigidas também a nós, hoje, e ajudam-nos a entender melhor que a nossa vocação é salvaguardar as ra-

ízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos. Atenção! Qual é a nossa vocação hoje, na nossa idade? Salvar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos. Não vos esqueçais disto.

Não importa quantos anos tens, se ainda trabalhas ou não, se ficaste sozinho ou tens uma família, se te tornaste avó ou avô ainda relativamente jovem ou já avançado nos anos, se ainda és autónomo ou precisas de ser assistido, porque não existe uma idade para aposentar-se da tarefa de anunciar o Evangelho, da tarefa de transmitir as tradições aos netos. É preciso pôr-se a caminho e, sobretudo, sair de si mesmo para empreender algo de novo.

Portanto existe uma renovada vocação, também para ti, num momento crucial da história. Perguntar-te-ás: Mas, como é possível? As minhas energias vão-se exaurindo e não creio que possa ainda fazer muito. Como posso começar a comportar-me de maneira diferente, quando o hábito se tornou a regra da minha existência? Como posso dedicar-me a quem é mais pobre, se já tenho tantas preocupações com a minha família? Como posso alongar o meu olhar, se não me é permitido sequer sair da residência onde vivo? Não é um fardo já demasiado pesado a minha solidão? Quantos de vós se interrogam: Não é um fardo já demasiado pesado a minha solidão? O próprio Jesus ouviu Nicodemos dirigir-Lhe uma pergunta deste tipo: "Como pode um homem nascer, sendo velho?" (Jo 3, 4). Isso é possível – responde o Senhor –, abrindo o próprio coração à obra do Espírito Santo, que sopra onde quer. Com a liberdade que tem, o Espírito Santo move-Se por toda a parte e faz aquilo que quer.

Como afirmei já mais de uma vez, da crise que o mundo atravessa, não sairemos iguais: sairemos melhores ou piores. E "oxalá não seja mais um grave episódio da história, cuja lição não fomos capazes de aprender [somos de cabeça dura!]. Oxalá não nos esqueçamos dos idosos que morreram por falta de respiradores (...). Oxalá não seja inútil tanto sofrimento, mas tenhamos dado um salto para uma nova forma de viver e descubramos, enfim, que precisa-

mos e somos devedores uns dos outros, para que a humanidade renasça" (Papa Francisco, Enc. *Fratelli tutti*, 35). Ninguém se salva sozinho. Devedores uns dos outros. Todos irmãos.

Nesta perspectiva, quero dizer que há necessidade de ti para se construir, na fraternidade e na amizade social, o mundo de amanhã: aquele em que viveremos – nós com os nossos filhos e netos –, quando se aplacar a tempestade. Todos devemos ser "parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas" (Ibid., 77). Entre os vários pilares que deverão sustentar esta nova construção, há três que tu – melhor que outros – podes ajudar a colocar. Três pilares: os sonhos, a memória e a oração. A proximidade do Senhor dará – mesmo aos mais frágeis de nós – a força para empreender um novo caminho pelas estradas do **sonho**, da **memória** e da **oração**.

Uma vez o profeta Joel pronunciou esta promessa: "Os vossos anciãos terão **sonhos** e os jovens terão visões" (3, 1). O futuro do mundo está nesta aliança entre os jovens e os idosos. Quem, senão os jovens, pode agarrar os sonhos dos idosos e levá-los por diante? Mas, para isso, é necessário continuar a sonhar: nos nossos sonhos de justiça, de paz, de solidariedade, reside a possibilidade de os nossos jovens terem novas visões e, juntos, construirmos o futuro. É preciso que testemunhes, também tu, a possibilidade de se sair renovado duma experiência dolorosa. E tenho a certeza de que não será a única, pois, na tua vida, terás tido tantas e sempre conseguiste triunfar delas. E, dessa experiência que tens, aprende como sair da provação atual.

Nisto se vê como os sonhos estão entrelaçados com a **memória**. Penso como pode ser de grande valor a memória dolorosa da guerra, e quanto podem as novas gerações aprender dela a respeito do valor da paz. E, a transmitir isto, és tu que viveste a tribulação das guerras. Recordar é uma missão verdadeira e própria de cada idoso: conservar na memória e levar a memória aos outros. Segundo Edith Bruck que sobreviveu à tragédia do Holocausto, "mesmo que seja para iluminar uma só consciência, vale a pena a fadiga de manter viva a recordação

do que foi... e continua. Para mim, a memória é viver". Penso também nos meus avós e naqueles de vós que tiveram de emigrar e sabem quanto custa deixar a própria casa, como fazem muitos ainda hoje à procura dum futuro. Talvez tenhamos algum deles ao nosso lado a cuidar de nós. Esta memória pode ajudar a construir um mundo mais humano, mais acolhedor. Mas, sem a memória, não se pode construir; sem alicerces, tu nunca construirás uma casa. Nunca. E os alicerces da vida estão na memória.

Por fim, a **oração**. Como disse o meu predecessor, Papa Bento (um idoso santo, que continua a rezar e trabalhar pela Igreja), "a oração dos idosos pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de modo mais incisivo do que a fadiga de tantos". Disse-o quase no fim do seu pontificado, em 2012. É belo! A tua oração é um recurso preciosíssimo: é um pulmão de que não se podem privar a Igreja e o mundo (cf. Papa Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 262). Sobre tudo neste tempo tão difícil para a humanidade em que estamos – todos na mesma barca – atravessando o mar tempestuoso da pandemia, a tua intercessão pelo mundo e pela Igreja não é vã, mas indica a todos a serena confiança de um porto seguro.

Querida avó, querido avô! Ao concluir esta minha mensagem, gostaria de indicar, também a ti, o exemplo do Beato (e proximamente Santo) Carlos de Foucauld. Viveu como eremita na Argélia e lá, naquele contexto periférico, testemunhou "os seus desejos de sentir todo o ser humano como um irmão" (Enc. *Fratelli tutti*, 287). A sua história mostra como é possível, mesmo na solidão do próprio deserto, interceder pelos pobres do mundo inteiro e tornar-se verdadeiramente um irmão e uma irmã universal.

Peço ao Senhor que cada um de nós, graças também ao seu exemplo, alargue o próprio coração e o torne sensível aos sofrimentos dos últimos e capaz de interceder por eles. Oxalá cada um de nós aprenda a repetir a todos, e em particular aos mais jovens, estas palavras de consolação que ouvimos hoje dirigidas a nós: "Eu estou contigo todos os dias". Avante e coragem! Que o Senhor vos abençoe.



## Avós, nossas melhores heranças!

No Brasil, em Portugal e na Espanha, o Dia dos Avós é comemorado a 26 de julho, tendo sido esta data escolhida por referência à comemoração do dia de Santa Ana e São Joaquim, que, segundo a tradição da Igreja Católica, são os pais de Nossa Senhora e, portanto, avós de Jesus Cristo.

Conta a tradição católica que, no século I a.C., Ana e seu marido, Joaquim, viviam em Nazaré e não tinham filhos, mas rezavam pedindo que Deus lhes enviasse uma criança. Apesar da idade avançada do casal, um anjo apareceu e comunicou que Ana estava grávida. Essa criança, uma menina, teria recebido o nome de Maria.

Por esta tradição, Santa Ana é considerada a padroeira das mulheres grávidas e das que desejam ter filhos. Ana teria morrido quando Maria tinha apenas três anos, sendo que Maria foi escolhida, no início da puberdade, para ser mãe de Jesus Cristo. Para nós, católicos, São Joa-

quim e Santa Ana são os padroeiros dos avós.

A Igreja Católica, preocupada com as necessidades das pessoas idosas, criou a Pastoral da Pessoa Idosa. Dra. Zilda Arns Neumann, que na época era Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, e Dr. João Batista Lima Filho – Médico geriatra e, na época, Presidente da SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, seção Paraná, em um encontro no ano de 1993, começaram a gestar este sonho.

A Dra. Zilda voltava da celebração dos 10 anos da Pastoral da Criança, celebrada em Florestópolis/PR e o Dr. João Batista Lima Filho ia a Curitiba para um congresso da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG. Encontraram-se no aeroporto de Londrina. Por causa do mau tempo, tiveram que esperar horas e acabaram conversando quase um dia inteiro.

A Dra. Zilda dizia: "Muitos líderes idosos da Pastoral da Crian-

ça me pedem orientações para seus problemas de pressão alta, urina solta, insônia e outros. Quando eu visito as comunidades com a Pastoral da Criança, ouço as líderes dizerem que ao visitar as famílias, além de gestantes e crianças, também encontram pessoas idosas; e estas líderes gostariam de saber orientar também sobre questões de envelhecimento, porém, não conhecem esta área".

O Dr. João Batista, por sua vez, dizia: "Há muito tempo que nos perguntamos na SBGG como poderíamos dar algum tipo de atendimento ou acompanhamento às pessoas idosas de nosso país. Seria interessante termos redes de solidariedade com os idosos, como a Pastoral da Criança tem para com as crianças. O povo brasileiro está envelhecendo e temos que descobrir uma forma de fazer chegar este conhecimento a toda população".

No ano de 2004, na Assembleia dos Bispos do Brasil, em Itaici/SP, mais precisamente no mês de

abril, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade do ano anterior, os Bispos aprovaram a criação da Pastoral da Pessoa Idosa e designaram a Dra. Zilda Arns Neumann para organizar e coordenar esta nova Pastoral por um período de 3 anos. Dom Aloysio José Leal Penna foi indicado para acompanhar este processo de organização. Os dois indicaram a Ir. Terezinha Tortelli, para secretária-executiva da Pastoral da Pessoa Idosa. Assim nasce a Pastoral da Pessoa Idosa.

A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada destas, de suas famílias e de suas comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente com as pessoas idosas, protagonistas de sua autorrealização, por meio das seguintes atividades:

**I** – Promover o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual, cognitivo e cultural dos idosos;

**II** – Promover o respeito à dignidade e à cidadania das pessoas idosas, colaborando para a divulgação e implementação do Estatuto do Idoso - Lei nº.10.741, de 1º de outubro de 2003;

**III** – Promover o convívio das pessoas idosas com as demais gerações, estimulando uma velhice ativa e buscando uma longevidade digna;

**IV** – Estimular e respeitar a espiritualidade das pessoas idosas;

**V** – Valorizar a história de vida, as experiências, o ser biográfico, a sabedoria adquirida ao longo da vida de cada pessoa idosa, respeitando-a como guardiã da memória coletiva;

**VI** – Capacitar agentes de pastoral para o acompanhamento das pessoas idosas nas visitas domiciliares e nas outras atividades complementares afins;

**VII** – Organizar redes de solidariedade humana nas comunidades e nos diferentes níveis para promover o bem-estar dos idosos;

**VIII** – Incentivar a criação e participação nos conselhos de direitos do idoso em todos os níveis;

**IX** – Realizar parcerias, somando esforços com outras pastorais, comunidade científica, associações de geriatria e gerontologia, organizações

de defesa dos direitos dos idosos, de assistência social e outras entidades afins;

**X** – Manter um sistema de informação sobre a situação das pessoas acompanhadas;

**XI** – Democratizar notícias e informações sobre os idosos nos meios de comunicação social;

**XII** – Promover esclarecimentos sobre os preconceitos contra as pessoas idosas, a fim de que sejam superados;

**XIII** – Somar esforços com iniciativas de educação continuada para cuidadores de idosos;

**XIV** – Valorizar a vida até sua fase final, apoiando os programas de cuidados paliativos, que assegurem o caráter espiritual da existência humana.

Mais uma bela herança deixada por Dra. Zilda Arns para nossa Igreja. Também neste ano, o Papa Francisco instituiu o “Dia Mundial dos Avós e dos Idosos” na Igreja Católica Romana, a ser comemorado uma vez por ano, no 4º domingo de julho, para homenagear e destacar a importância desse segmento da sociedade. O primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos será celebrado no dia 25 de julho de 2021.



Neste mês dedicado aos avós, nosso Conselho Editorial quis dividir com vocês, queridos leitores, um pouco do carinho que os nossos vovôs e vovós dispensam a nós e a seus netos. Dirigimos a seguinte pergunta a nossos queridos avós: Para você, o que é ser avó/avô? E recebemos as seguintes respostas:



"Ser avó para mim é como ser mãe que ajuda os filhos a orientar e educar os netos. É divertido estar na presença deles, fazendo brincadeiras e piqueniques. Isso traz muita alegria, quando nos reunimos. Meus netos são como se fossem filhos para mim. Que Deus os abençoe".

**Maria José Adriano Ferreira.** Mãe do seminarista Bruno e avó de Naiara Kelly, Breno Emanuel, Maria Luísa, Nicolas Emanuel, Manuela Vitória, Maria Isabelle, Arthur e Isadora.

"Sempre tive vontade de ter um neto ou neta. Mas ainda não pensava nessa vontade para agora. Foi uma surpresa, mas uma surpresa muito boa. Com o aviso da chegada do Théo, veio uma alegria tão grande, que nem dá para explicar. Criança traz muita felicidade para nós. E ser avó tem sido tempo de muita alegria e de esperança. É muito gostoso ver o crescimento dele e como está ficando cada dia mais 'arteiro'. Resumindo: o Théo é um presente de Deus".

**Maria Geralda Fagundes da Silva.** Mãe do seminarista Marcio e avó de Théo Benício.



"Ser avó é ter um pouquinho das nuvens do céu, em formato de algodão doce, em suas mãos. Quando a vida parece já ter aprontado todas conosco, já nos fez chorar e sorrir, brigar e lutar, ela vem e nos apronta essa peça, nos dá de presente uma grande recompensa, com olhinhos cheios de ternura. Ser avó é realmente ter um pouco do céu em seus braços e ter muito de Deus em seu coração".

**Alba da Silva Soares,** avó de Heloisa Maria.

"Sou muito feliz de ser avó, Graças a Deus! Chegando aos meus 73 anos, sou muito grata a Deus pela minha saúde, por ter me proporcionado ver meus 21 netos e 11 bisnetos crescendo, sabe?! Eu não esperava que um dia teria esta oportunidade, mas Deus me deu esses presentes! Todos os dias coloco os meus joelhos no chão e, contemplando os mistérios do Santo Terço, rezo por eles. Bendito sejas, Deus, pela vida!"

**Maria Dornelas Pereira.** Avó do seminarista Rivaldo e de Cassiano, Vinícius, Maildes, Valéria, Valmir, Wagner, Wanessa, Fabrício, Fagner, Erick, Bruna, Wallaf, Ana Beatriz, Ana Luíza, Samuel, Sabrina, Samara, Maíke, Kaique, Maxwell. Também bisavó de Valentina, Natália, Alana, Eyshila, Jamile, Mirela, Luís Fernando, Maria Vitória, João Victor, Gael, Kemilly.



"É um amor inexplicável, uma sensação maravilhosa, que traz grande alegria. Quando a gente vira avó, muitos brincam: "está ficando mais velha, não é?" Mas, pelo contrário, eu me sinto mais nova, porque experimento o sentimento de quando tinha os meus filhos pequenos. Os netos são como os filhos".

**Amires Aparecida.** Mãe do seminarista Elias e avó de Miguel.



"Impossível descrever o que sinto, depois do nascimento da Maria Clara. Nossa conexão é forte, ao olhar aqueles olhinhos de jabuticaba, me fitando, lembro do olhar sereno dos meus avós. O sorriso tem a leveza de um amor sem limites e cobranças. A mãozinha tapando a boca, querendo brincar e fazer "artes", faz meu coração pulsar de tal maneira, que me sinto uma criança ao seu lado.

Minha mãe dizia que ser avó é renovar os sentimentos de maternidade e de amor incondicional. As avós, depois da mãe, serão eternas defensoras dos netos! Porém, só depois que experimentei esse amor, fui capaz de reconhecer aquele carinho incondicional dos meus avós."

**Gicelia Araújo Azevedo de Oliveira.** Avó de Maria Clara.

## Paróquia do Santuário se despede do Diácono Rocha

No dia 20 de junho, a Paróquia do Coração Eucarístico de Jesus, Santuário, se despediu do Diácono Rocha que, agora, seguirá para a comunidade religiosa da Paróquia Santíssima Trindade, em Fortaleza, Ceará.

Na página do facebook da Pascom do Santuário, podemos ler a seguinte mensagem: "Existem coisas que acontecem independentemente da nossa vontade, mas quando temos uma missão a ser realizada neste mundo, devemos aceitá-la, pois faz parte dos desígnios de Deus para a nossa existência. Tudo tem o seu tempo, há o momento oportuno para cada coisa debaixo do céu. Diz-nos o Livro do Eclesiastes: "A Vida é uma escola" - já diziam os nossos antepassados. É uma escola técnica. Pode se dizer que é uma escola em que não se aprende efetivamente nada, se não for pela experiência."

O Diácono Rocha esteve no Santuário de Caratinga durante 18 anos.



## Irmãs Gracianas admitem jovens na etapa do aspirantado

Em clima de festa e muita alegria, as Missionárias de Nossa Senhora das Graças, Irmãs Gracianas, admitiram as jovens Débora e Raquel, na etapa do aspirantado, no dia 24 de junho.

Na página do facebook, as irmãs manifestaram sua gratidão pelo "sim" das duas jovens: "Nossa gratidão ao Senhor, pela vocação e pelo SIM de cada uma, que livremente se prontificou a dar mais este passo, rumo à Vida Religiosa Consagrada.

Queridas formandas, Débora e Raquel, que vocês realizem um profundo encontro com a pessoa de Jesus Cristo e se deixem conduzir por Ele, com amor e fidelidade. E que, a exemplo de São João Batista, cuja solenidade celebramos neste dia, sejam setas que apontam para aquele que é o Senhor de nossas vidas".

## Festividades em homenagem ao padroeiro da Diocese, em tempos de Pandemia

Mesmo com limitações, devido à pandemia do novo coronavírus, as homenagens ao padroeiro da nossa diocese, São João Batista, aconteceram de forma segura.

Exemplo disso foram as carreatas e várias missas celebradas, ao longo do dia 24 de junho, em louvor ao santo precursor de Jesus Cristo.

Na paróquia de São João do Manhuaçu, aconteceu uma linda carreata, com a participação de vários fiéis; e, na Catedral, em Caratinga, uma missa foi celebrada e transmitida pelos meios de comunicação, para homenagear o Santo padroeiro e os 173 anos da cidade.



## Conselho editorial da Revista Diretrizes faz reunião on-line

Os membros do Conselho Editorial da Revista Diretrizes se reuniram, no dia 25 de junho, em um momento de partilha, para a pauta das edições de agosto, setembro e outubro.

Na oportunidade, foi apresentado ao Conselho um pequeno relatório sobre os últimos acontecimentos, envolvendo os andamentos da revista; e seu novo membro, o seminarista Rivaldo Domiciano.



## COMISSÃO ORGANIZADORA AMPLIA PRAZO DE INSCRIÇÕES PARA O MUTIRÃO DE COMUNICAÇÃO; VAGAS SÃO LIMITADAS

A Comissão organizadora do Mutirão de Comunicação, maior evento de comunicação eclesial do país, informou que as inscrições para quem deseja participar do evento foram prorrogadas.

As inscrições para o Mutirão de Comunicação iniciaram-se em novembro de 2020. De lá para cá, mais de 3.000 pessoas já se inscreveram para participar deste maior evento de comunicação eclesial do país, que irá ocorrer nos dias 23 e 24 de julho de 2021.

Os interessados em participar do evento, que este ano será realizado de forma 100% online, poderão se inscrever no site do Mutirão. As vagas são limitadas e a expectativa, segundo a comissão organizadora, é chegar aos 4 mil inscritos.

Marcus Tullius, membro da comissão organizadora, disse que a Comissão realizou uma reunião, no dia 29 de junho, para decidir sobre a prorrogação das inscrições e a ampliação do número de participantes. "Nós iremos aumentar, mas serão vagas limitadas. É importante que quem deseje participar garanta a sua vaga, uma vez que, quando se encerrar essa reabertura, as inscrições serão encerradas", alertou.

De acordo com Marcus, entre os inscritos, há agentes da Pastoral da Comunicação, jornalistas, profissionais de relações públicas, profissionais de veículos de inspiração católica. "Queremos ainda mais contar com a participação nessa etapa, nesse alargamento do processo de inscrição", disse o Marcus.

### A temática

A construção do tema do Mutirão de Comunicação 2021 considerou a urgência de respostas efetivas aos desafios que as várias frentes de defesa da dignidade e da liberdade humanas experimentam hoje, em destaque na comunicação, e que se dão de variados modos, nas mais distintas sociedades.

"Por uma comunicação integral", o tema se define, em primeiro lugar, como a inarredável defesa política e social de uma comunicação democrática, horizontalizada e responsável.

"É um tema, mas também um lema, pois se coloca como um brado, um grito de inclusão dos que são marginalizados, impedidos de se manifestarem e de se darem a conhecer, em seus modos de ver e de dizer o mundo. Comunicação integral, também, na abertura que deve existir em relação ao outro; em uma postura verdadeiramente dialógica e na consideração das diferenças e do direito humano de todos a se comunicar", disse o professor Mozahir Salomão, coordenador do Grupo de Reflexão sobre Comunicação da CNBB.

### Programação

A programação terá início na sexta-feira, dia 23 de julho, às 16h45, com previsão de encerramento às 21h. Logo às 18h, haverá a palestra magna "Por uma comunicação integral: o humano nos novos ecossistemas", com a participação de Massimo di Felice. Já às 19h15, haverá a conferência "Comunicação para a paz, em tempos de fake news e ultraconservadorismo", com Magali Cunha. Às 20h, haverá um momento de interação com reflexões e diálogos com os participantes.

No sábado, dia 24, o Mutirão se estende de 8h30 às 18h. Às 9h, haverá a conferência "Era do onliffe: real e virtual se (com)fundem. Também na Igreja?",

com o palestrante Paolo Benanti. Na sequência, às 10h, a conferência "Retomar as rédeas do mundo: o humano-cristão nos novos ecossistemas à luz da *Fratelli Tutti*", com o Norval Baitelo Jr.

Às 11h15, é a vez de uma mesa redonda sobre "ecologia das mídias e nas mídias católicas", com a participação da Adriana Braga e do André Trigueiro. Às 13h30, haverá a conferência "Comunicação para o bem viver, em tempo de máxima desigualdade", com a Viviane Mosé.

Às 14h30, é a hora da conferência "Utopias do mundo integral", com o Carlos Ferraro; já às 16h10, haverá a conferência "Comunicação integral: influenciadores ou influenciados?", com a participação de Elizabeth Saad.

Além das palestras, estão previstos momentos de espiritualidade, lançamentos de livros, tecnologias de comunicação e apresentações culturais. Durante todo o evento, haverá interação com os participantes.

Conheça alguns dos conferencistas, no site: [muticom.com.br](http://muticom.com.br).

Fonte: [www.cbnb.org.br](http://www.cbnb.org.br)



# Sínodo 2023: escutar o povo de Deus

O Processo sinodal começa no próximo mês de outubro e garantir a participação de todos é critério a respeitar. Documento preparatório será conhecido em setembro.

No dia 21 de maio deste ano, houve uma novidade no Vaticano: o Sínodo dos Bispos foi adiado para 2023.

O tema da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos será aquele que já tinha sido anunciado: "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão".

## Processo sinodal

Nesse anúncio ficamos sabendo que a verdadeira notícia não era o fato de o Sínodo dos Bispos ter sido adiado para 2023, mas sim todo o percurso a concretizar até lá.

Mais uma vez, a inspiração do Papa Francisco encontrou espaço para ver uma oportunidade, nas tantas dificuldades que a pandemia de Covid-19 nos tem trazido.

Assim, para sermos mesmo capazes de caminhar juntos, como significa a palavra sínodo, foi definido um calendário com fases diocesana e continental, antes do Sínodo dos Bispos de outubro de 2023.

A nota da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos diz o seguinte: "O percurso para a celebração do Sínodo será dividido em três fases, entre outubro de 2021 e outubro de 2023, passando por uma fase diocesana e outra continental, que dará vida a dois instrumentos de trabalho diferentes, distintos, antes da fase definitiva, ao nível da Igreja universal".

Na assembleia sinodal para a região pan-amazônica, que decorreu no Vaticano, em outubro de 2019, o padre português Sérgio Leal participou como assistente da Secretaria Geral do Sínodo e, comentando o dinamismo sinodal de Francisco, afirmou que este é o caminho da Igreja para o terceiro milênio: "O Papa, quando fala do Sínodo e do dinamismo sinodal, diz que a sinodalidade é um caminho muito belo e o caminho da Igreja para o terceiro milênio. Uma palavra fácil de dizer, mas difícil de concretizar. Até porque a escuta pressupõe que se fale com liberdade. Achei muito curioso que, a propósito do Sínodo da Família, tenham dito ao Papa que havia bispos e cardeais que não diziam algumas coisas, com medo daquilo que poderiam dizer; e o Papa disse que o caminho sinodal só será possível quando falarmos com liberdade, com parresia, e quando escutamos com humildade", afirmou.

## Um grande desafio para as Dioceses

É com humildade que as Dioceses do mundo vão acolher, a partir de setembro, o processo sinodal. Numa decisão de aceleração do tempo histórico e aproveitando a pandêmica gestão do tempo a que estamos obrigados, o Papa Francisco não só faz do Sínodo o tema do Sínodo, mas força uma nova abordagem, que será um grande desafio para todas as dioceses.

O Santo Padre propõe, assim, uma "modalidade inédita" para a preparação deste grande evento, com uma primeira fase vivida em trabalho de escuta, em cada diocese e, depois, um outro momento alargado ao âmbito continental.

O objetivo é a "escuta real do Povo de Deus" para que seja possível "garantir a participação de todos no processo sinodal". Precisamente, o conceito de processo é o método a utilizar. Algo que remete para uma ideia de movimento, o que implica gente em contacto, debate e reflexão. Concretizando nas dioceses o próprio tema do Sínodo, que fala de comunhão, participação e missão.

## Caminho diocesano e continental

Para o desenvolvimento deste processo de escuta, o Vaticano propõe que cada bispo nomeie uma equipe para a consulta sinodal. O mesmo deverá ser feito por cada Conferência Episcopal.

A abertura oficial do Sínodo terá lugar neste ano de 2021, nos dias 9 e 10 de outubro, no Vaticano. Em cada diocese, o processo inicia-se a 17 de outubro. Para tal haverá um documento preparatório e um questionário. O documento preparatório será conhecido já em setembro.

O processo diocesano deverá ser enviado para as conferências episcopais respectivas, para que estas possam formular uma síntese, antes de abril de 2022.

Será produzido pela Secretaria Geral do Sínodo, até setembro de 2022, um primeiro instrumento de trabalho (*instrumentum laboris*) juntando, aos contributos das conferências episcopais, aqueles da Cúria Romana, de Universidades, Faculdades de Teologia, Uniões de Superiores e Superiores Gerais de Institutos Religiosos, Federações de Vida Consagrada e movimentos internacionais de leigos.

De setembro 2022 a março 2023, decorrerá a fase continental do Sínodo. Cada assembleia continental aprovará um documento final. Até junho de 2023, será redigido um segundo instrumento de trabalho, para a grande assembleia sinodal dos bispos, que decorrerá em Roma em outubro de 2023.

## Entrar no âmago do Evangelho

Para tentar compreender melhor este processo, proposto pelo Papa, de um caminho conjunto orientado para a comunhão, a participação e a missão, é essencial citar um marcante discurso de Francisco. Aconteceu no encerramento da primeira assembleia sinodal sobre a temática da família.

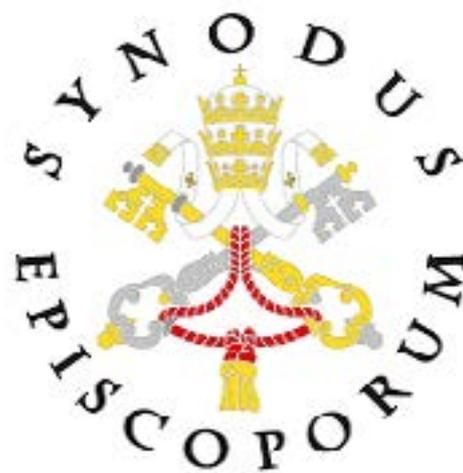
No dia 18 de outubro de 2014, o Papa sublinhou que a Igreja é Mãe fecunda quando "não tem medo de arregaçar as mangas para derramar o azeite e o vinho sobre as feridas dos homens". Uma Igreja "que não observa a humanidade, a partir de um castelo de vidro, para julgar ou classificar as pessoas". Uma Igreja "Una, Santa, Católica, Apostólica", afirmou.

"É a Igreja que não tem medo de comer e beber com as prostitutas e os publicanos. A Igreja que tem as suas portas escancaradas, para receber os necessitados, os arrependidos, e não apenas os justos ou aqueles que se julgam perfeitos! A Igreja que não se envergonha do irmão caído nem finge que não o vê, antes pelo contrário, sente-se comprometida e quase obrigada a levantá-lo e a encorajá-lo a retomar o caminho" – declarou o Santo Padre.

Nesse mesmo discurso, o Papa Francisco salientou que "quando a Igreja, na variedade dos seus carismas, se exprime em comunhão, não pode errar". "É a beleza e a força do *sensus fidei*, daquele sentido sobrenatural da fé, que é conferido pelo Espírito Santo, a fim de que, juntos, possamos todos entrar no âmago do Evangelho e aprender a seguir Jesus na nossa vida" – disse Francisco.

O processo sinodal começa no próximo mês de outubro; e o documento preparatório será conhecido em setembro.

Fonte: [vaticannews.va](http://vaticannews.va)



# Dire KIDS



# ANA E JOAQUIM: AVÓS DE JESUS

Segundo a tradição, os avós maternos de Jesus são Ana e Joaquim. Porém, deles não encontramos nada na Bíblia. As únicas informações que temos sobre os pais de Maria são contados pelo Proto-Evangelho de Tiago, considerado um evangelho apócrifo (livros que não foram incorporados à Bíblia, por não serem considerados de inspiração do Espírito Santo). Este texto, escrito no século II depois de Cristo, fala dos momentos mais importantes da vida de Nossa Senhora: o matrimônio dos pais Joaquim e Ana, a concepção depois de 20 anos sem ter filhos, o nascimento e a apresentação no Templo de Jerusalém. Todos esses acontecimentos são inseridos dentro do contexto histórico da cidade de Jerusalém.

Narra-se que Joaquim tinha sido reprimido pelo sacerdote Rúben por não ter filhos. Mas Ana, sua mulher, já era idosa e estéril. Confiando no poder divino, Joaquim retirou-se ao deserto para orar e meditar. Ali um anjo do Senhor lhe apareceu, dizendo que Deus havia ouvido suas preces. O casal teria morado em Jerusalém, ao lado da piscina de Betesda, onde hoje se ergue a Basílica de Santana; foi lá que nasceu a menina que foi chamada de Míriam, que em hebraico significa Senhora da Luz, traduzido para o latim como Maria.

A devoção a Santa Ana e São Joaquim é muito antiga no Oriente. Eles são cultuados desde o início do cristianismo. No ano de 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Santa Ana, em 26 de julho. Na década de 1960, o Papa Paulo VI juntou a essa data a comemoração a São Joaquim. Por isso, no dia 26 de julho se comemorava também o "Dia dos Avós".

Infelizmente, nos quatro evangelhos, não temos nenhuma referência à genealogia de Maria. A genealogia de Jesus, que poderia ajudar a descobrir aquela de Maria, é detalhada no primeiro capítulo de Mateus, mas é construída em base à genealogia de José, que descende de Davi, como também sublinha Lucas 1, 7. De Maria apenas se diz que era uma virgem, esposa de José e não se fala nada dos seus pais e nem da sua vida antes da anunciação.

As informações transmitidas pelos textos apócrifos suprem algumas lacunas que os Evangelhos deixam. Mas, é difícil dizer se os apócrifos transmitem fatos históricos ou são criações fantasiosas. No entanto, este material já não é considerado "leitura proibida", como foi no passado, pois ajudam a entender a teologia e a vida das primeiras comunidades cristãs. Ao mesmo tempo, o leitor deve ser muito crítico, visto que dificilmente podemos fundamentar teorias históricas baseadas nesses livros. Mas, isso muitas vezes vale também para a Bíblia, que não entende a história de modo empírico, como a interpretamos nós, mas como manifestações de Deus.



## JOGO DOS 4 ERROS



Nossos avós, seja eles de sangue ou de coração, merecem todo nosso respeito, pois eles dedicaram suas vidas para educar nossos pais e também nos educar, e agora que já estão velhinhos precisam de nossa ajuda para continuar a caminhar rumo ao céu! Então vamos caçar palavras, palavras que expressem algumas coisas que os nossos avós nos ensinaram ao longo da vida.

NOSSOS AVÓS NOS ENSINAM:	C	A	R	I	D	A	D	E	Ç	L	M	H	F
1- Amor	C	F	R	H	G	A	M	O	R	J	M	Á	Ô
2- Respeito	V	R	T	G	H	J	K	L	O	Ç	À	F	D
3- Paciência	F	B	D	I	G	N	I	D	A	D	E	I	O
4- Solidariedade	V	G	T	D	A	D	E	T	G	H	J	K	L
5- Caridade	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E
6- Dignidade	C	V	R	F	G	R	E	S	P	E	I	T	O

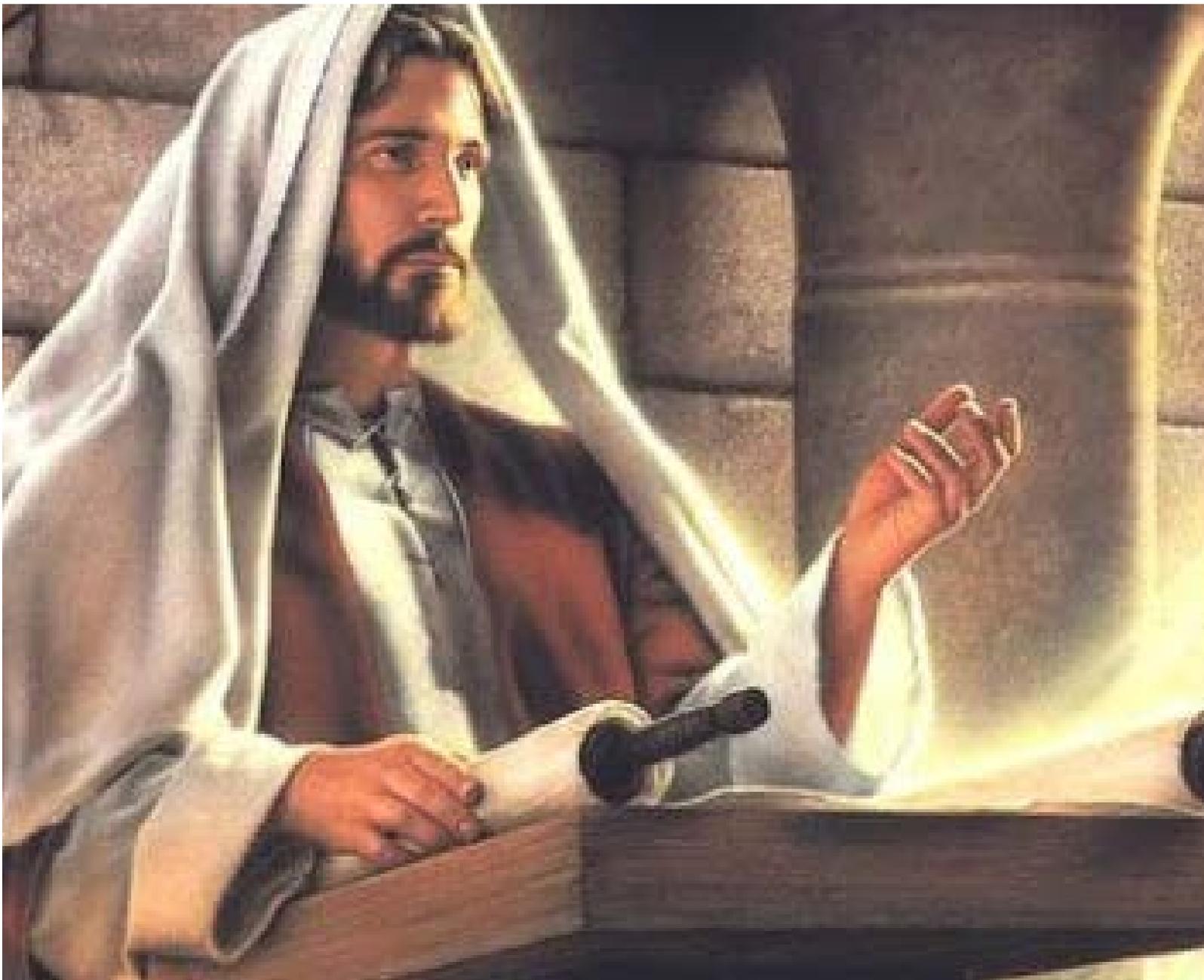
Vamos assistir este vídeo! As crianças do Colégio Marista, de Passo Fundo, RS, contam de uma forma bem inocente e lúdica a história de Santa Ana e São Joaquim, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus Cristo, no canal do Colégio Marista no youtube. Vale a pena assistir com as crianças!



maristaconceicao

<https://www.youtube.com/watch?v=a4CFJhcDj7Y>





## O Ministério de Leitor

Os Leitores, na celebração litúrgica, exercem um ministério específico. Mesmo que estejam presentes outros ministros, cabe aos Leitores devidamente preparados e instituídos, proclamar a Sagrada Escritura na liturgia, exceto o Evangelho. Este ministério tem como fundamento o sacerdócio comum dos fiéis, recebido no Sacramento do Batismo. Que,

por sua vez, se distingue dos ministérios ordenados, recebidos no Sacramento da Ordem (diáconos, presbíteros e bispos).

A prática do ministério de Leitor na Igreja foi se consolidando, de tal forma que se confirmou como ministério laical, sendo fundamentado no Sacramento do Batismo. Este ministério pode ser confiado a todos os fiéis idôneos,

de sexo masculino ou feminino, de acordo com o que está implicitamente previsto pelo cânone 230, §2 (*Spíritus Dómini*, p. 10).

O Papa Francisco, em sua Carta Apostólica, em forma de moto próprio, *Spíritus Dómini*, sobre a modificação do cânone 230 §1 do Código de Direito Canônico, acerca do acesso das mulheres ao ministério instituído de Leitor

e Acolito, afirma que "os leigos, possuidores da idade e das qualidades determinadas por decreto da Conferência Episcopal, podem, mediante o rito litúrgico, ser assumidos de modo estável para desempenharem o ministério de Leitor. Porém a colação deste ministério não confere direito a sustentação ou remuneração por parte da Igreja" (*Spiritus Domini*, p. 10).

Neste sentido, os Leitores são instituídos para uma função que lhes é própria: a de ler a Palavra de Deus, na celebração litúrgica. Por isso, na celebração da Missa ou em outras celebrações litúrgicas, são os Leitores instituídos que proclamam as leituras. E, na

falta do salmista, recitam o salmo. Também são eles que anunciam as intenções da oração universal (preces). Os Leitores deverão, também, ter o cuidado, quando necessário, de preparar os fiéis que, nas celebrações litúrgicas, hão de ler a Sagrada Escritura. Convém que as leituras sejam proclamadas por Leitores devidamente preparados e imbuídos do espírito da liturgia (SC 28-29).

Todos os Leitores devem ter na mente e no coração a dignidade da Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, devem estar cientes da importância deste seu ofício, e prestar assídua atenção à maneira de dizer e pronunciar a Palavra de Deus, de modo que seja percebida

e compreendida com toda a clareza por todos que participam da celebração.

Ao proclamar a Palavra de Deus aos outros, os Leitores devem ser os primeiros a acolherem com docilidade a Sagrada Escritura e meditá-la com diligência, para dela dar testemunho com o seu modo de viver. O papa Francisco afirma que "A Palavra de Deus faz um caminho dentro de nós. Nós a ouvimos com os ouvidos e ela passa ao coração; não permanece nos ouvidos, deve ir ao coração; e do coração passa às mãos, às boas obras. Este é o percurso que faz a Palavra de Deus: dos ouvidos ao coração e às mãos".





# Insensibilidade à vida

O ser humano carrega consigo o bonito dom da imortalidade e de vinculação com a eternidade. São dimensões corroboradas pelo mistério da vida e de sensibilidade social, que atinge fortemente a convivência familiar. Assim sendo, a morte física das pessoas causa sensação de separação e vazio sem retorno. Na concepção bíblica, não significa fim da vida, mas transformação para a imortalidade.

Com tantas mortes neste tempo de pandemia da Covid-19, com a visualização de incontáveis covas abertas nos cemitérios por todo o Brasil, a tendência é a perda da sensibilidade para o valor da vida. Para o setor da ciência e da medicina, certamente tem sido espaço de grande aprendizado, de descoberta de novos caminhos no setor de vacinas, através de um vírus tão inesperado e preocupante.

Paralelo aos efeitos do coronavírus, muitas outras doenças eliminam vidas. Mas não só isto, porque a violência do trânsito mata, os tiroteios e balas perdidas nas grandes cidades também matam. É a fragilidade do ser criado, prática que não condiz com a vontade originária do Criador. Deus projetou vida e não morte, principalmente de forma desordenada e agressiva como tem acontecido.

A Palavra divina diz que "Deus não fez a morte, nem se alegra com a perdição dos vivos" (Sb 1,13). Em outras palavras, para o justo, morrer é entrar na imortalidade. Tudo isto para dizer que a insensibilidade à vida deve estar fora dos padrões de racionalidade do ser humano. Menos ainda para quem tem assentimento e prática dos mandamentos e princípios que norteiam o exercício da fé em Deus.

Esse momento de distanciamento provocado pela pandemia da Covid-19 pode causar insensibilidade em relação ao outro, doença, fechamento e individualismo. Talvez seja momento de reerguimento interior, de cura espiritual para a pessoa não perder o sentido da vida e nem a esperança, fundamentada em Deus. Dentro desse contexto, abraçar a fé tem uma dimensão sem precedentes de vida nova.

Diante da tamanha importância que deve ser dada à vida humana, entendemos porque Jesus realizava milagres com a única intenção de recuperar a humanidade ferida das pessoas. Além da vida, Ele não se conformava com o sofrimento vivido por elas. Por isso atendia a todos que O procuravam, buscando ajuda nas suas prementes necessidades. Era impressionante seu carinho por todos.

# A necessidade da superação da violência contra a pessoa idosa

Desde 2006, no dia 15 de junho, celebra-se o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, com o objetivo de despertar reflexões e ações para combater a violência e os maus tratos praticados em desfavor dos idosos, para que juntos possamos vencer essa carga social, oferecendo carinho e amor para esses irmãos e irmãs.

## A cor violeta

A cor violeta foi escolhida como símbolo do movimento, porque remete à temperança, à lucidez. No âmbito litúrgico, a cor violeta representa a necessidade da penitência e da reconciliação entre as pessoas e com Deus.

Na Igreja, durante o mês de junho, foram celebradas as festividades do Sagração do Coração de Jesus e de santos populares como Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo, todos eles sinônimos de afabilidade, bondade, mansidão e acolhimento. Foi um período de estímulo a reflexão sobre as diversas formas de violações contra os idosos e também de incentivar as pessoas a denunciar qualquer ato de maus tratos ou violência.

## A importância da pessoa idosa

O jovem de hoje será a pessoa idosa de amanhã. Com o avanço da idade, chega à maturidade, uma etapa da vida a ser mais tranqüila após longos anos de serviço, de trabalho, de doação aos irmãos e a Deus. É uma fase que exige cuidado, porque o organismo da pessoa idosa se encontra fragilizado, havendo uma progressiva decadência do organismo, cabendo, sobretudo aos filhos e filhas prestar assistência aos seus pais, que merecem amor, carinho, apoio, e jamais violência ou abandono.

A pessoa idosa é merecedora de todo respeito, assim como as demais em todas as etapas da vida. No mundo atual, marcado pela competição, a pessoa que não mais se mostra produtiva ou não oferta resultados, não é valorizada, sendo por vezes excluída. O Papa Francisco alerta sobre a cultura do descartável, onde as pessoas são simplesmente esquecidas, abandonadas pela sociedade. Dentro desta realidade, devemos trabalhar pela inclusão dos idosos na família, na comunidade e na sociedade.

## O fator social: a pandemia

Com a explosão da pandemia em 2019, a violência contra os idosos aumentou exponencialmente em todo o país, sobretudo pela exigência de maior permanência das pessoas em suas casas. Segundo estudos e opiniões de analistas, a pessoa

idosa foi ainda mais exposta às violências, com agressões verbais e físicas, as quais são praticadas principalmente pelos familiares e pessoas próximas. A reversão ou a amenização dessa situação requer a participação de toda a sociedade, especialmente dos poderes públicos, com a adoção de políticas que visem a proteção da pessoa idosa.

## A violência econômica

Segundo o Conselho da Pessoa Idosa, uma das violações mais comuns contra o idoso é a violência econômica, a qual é praticada principalmente por familiares, que se apropriam, em benefício pessoal, de parte do dinheiro da pensão ou aposentadoria, utilizando-se do cartão do idoso ou da idosa. Na maioria das vezes, o benefício da pensão ou aposentadoria é de apenas 01 (um) salário mínimo, o qual não fica à inteira disponibilidade da pessoa idosa, tornando mais difícil a sua subsistência com dignidade.

## Consequências da violência ligada à economia

O idoso, por vezes, não dispõe dos recursos financeiros necessários à aquisição dos medicamentos que deveria tomar para viver bem, ficando mais susceptível às mais diversas enfermidades. A pessoa idosa, que não dispõe de recursos financeiros, também não se alimenta adequadamente, podendo chegar à fome ou à desnutrição. Outro desdobramento da questão econômica é a violência física, quando familiares ou pessoas próximas, alcançados pela insuficiência de recursos financeiros, chegam a agredir a pessoa idosa. Ocorre ainda o abandono dos idosos em hospitais ou casas de repouso. Todas essas violações representam a falta de amor por parte daqueles que deveriam cuidar dos seus familiares idosos.

## A dor presente nas diversas etapas da vida

É importante conhecer a visão da Igreja antiga sobre as pessoas idosas, a qual lhes dava o devido valor e consideração, pois elas merecem carinho e amor, notadamente porque, muitas vezes, passam por sofrimentos físicos e morais.

São João Crisóstomo, bispo dos séculos IV e V, afirmava a existência de dores em qualquer idade e essas estariam presentes em todos os seres humanos. As dores aparecerão com o avanço da idade, de maneira que as pessoas idosas as enfrentarão com serenidade e com amor. A superação de todas as dores é a vivência da virtude, sobretudo da caridade, manifestada

aos que mais sofrem, pois, a conquista de tal virtude é dada também pelo sofrimento não inútil, pois carrega lucro e vantagem.

## Os filhos honram os seus pais

Ainda em São João Crisóstomo, manifesta-se o desejo de Deus, no sentido de que os pais sejam honrados pelos seus filhos. Ele tinha presente dois textos bíblicos importantes. O primeiro alude àqueles que não consideram os seus pais: "quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte" (Ex 21, 17). O segundo aponta para quem respeita os seus pais: "honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra" (Ex 20, 12). O bispo de Constantinopla ressaltou que a ancianidade feliz e uma vida longa foram estabelecidas por Deus como prêmio para aqueles que honram os seus próprios pais. No entanto, aparece, como mal supremo, uma morte precoce; foi colocada como castigo para aqueles que desprezam os seus pais. Se de um lado, há benevolência para com os seus pais, prometendo-lhes a glória, de outro lado, existe a punição para aqueles que não amarem os seus pais. Porém, segundo São João, Deus quer que todos os filhos e filhas cuidem de seus pais, sobretudo na idade avançada.

## Os idosos são importantes na evangelização

O Papa Francisco transmitiu uma importante mensagem em relação às pessoas idosas, no Primeiro Congresso Internacional da Pastoral dos Idosos, com o tema: "A riqueza dos anos", segundo o qual, os idosos são indispensáveis na educação das crianças e dos jovens na fé. Ele afirmou a importância de promover a inclusão dos idosos nos horizontes pastorais e considerá-los como um dos componentes vitais de nossas comunidades. A idade avançada não deve ser vista como doença, mas sim um privilégio. Os idosos podem ser protagonistas de uma pastoral evangelizadora. A riqueza dos anos é a riqueza das pessoas. É o tesouro precioso, que toma forma no percurso da vida.

A Igreja, como seguidora de Jesus Cristo, empenha-se em favorecer a vida da pessoa idosa contra qualquer tipo de violência. É preciso que os cristãos participem dos Conselhos da Pessoa Idosa e exijam sempre mais políticas públicas em favor dos mesmos. O mês de junho, com a cor violeta, exalta à conscientização para o fim da violência contra a pessoa idosa, que não condiz com o plano de Deus, de uma vida digna, longa e feliz para todas as pessoas neste mundo e, um dia, na eternidade.

Fonte: <https://www.vaticannews.va>



## FESTA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO 04/7/2021

### 1ª LEITURA - At 12,1-11

Depois do capítulo 12, Pedro desaparece e surge Paulo no cenário da missão. Pedro reaparece pela última vez no capítulo 15 (Concílio de Jerusalém). O Capítulo 12 narra a perseguição de Herodes Agripa I. Ele mandou matar Tiago, irmão de João e, como isso agradou aos judeus, mandou prender Pedro. A comunidade cristã é vítima de interesses políticos dos opressores do povo. É a terceira vez que Pedro é preso. Acontece com Pedro o que aconteceu com Jesus. Pedro iria morrer, mas aqui temos a intervenção de Deus. Um anjo de Deus vai libertar Pedro. O forte esquema de segurança retrata o medo da sociedade estabelecida, diante dos que lutam pela justiça e libertação dos homens. Mostra também como o Deus libertador está do lado dos oprimidos. Deus atende as orações da comunidade orante. É assim que a comunidade, na retaguarda, resiste ao poder que oprime e persegue os que estão na vanguarda. Pedro obedece cegamente às ordens do anjo. Tanto o esquema de segurança como as etapas da libertação querem salientar o poder e a ação de Deus em favor de sua Igreja perseguida. Pedro pensa que se trata de uma visão. Só quando o anjo desaparece é que Pedro volta a si. O Senhor de fato o havia libertado das mãos de Herodes e da expectativa do povo judeu, que certamente pediria a sua morte, pois tinha ficado satisfeito com a morte de Tiago. Quem são os

Herodes e os judeus de hoje, que ficam satisfeitos com a perseguição e a morte dos líderes da Igreja, dos que lutam pela justiça e por um mundo novo?

### 2ª LEITURA - 2Tm 4,6-8.17-18

O texto de hoje é tirado da segunda carta a Timóteo, capítulo quarto, versículos de seis a oito e dezessete a dezoito. Trata-se do "Testamento de Paulo", mesmo sabendo que as cartas pastorais (1 e 2 a Tm e Tt) não são de Paulo, mas apenas atribuídas a ele.

#### 1º - Paulo lembra o passado e projeta o futuro.

Ele está para morrer e faz uma revisão de sua vida. O passado é motivo de orgulho para ele, pois agiu como um bom e corajoso soldado ou como um atleta vitorioso, guardou a fé, entregou sua vida à evangelização. O futuro é para ele carregado de esperança. Ele espera ganhar de Deus a coroa da justiça no dia da manifestação de Jesus. Esta coroa não é só para ele, é também para todos aqueles que como ele trabalharam na esperança e agiram na caridade. A coroa da justiça é símbolo da vitória sobre a morte.

#### 2º - Ele relata o que se passou no tribunal.

Aconteceu na paixão de Paulo o que aconteceu na paixão de Cristo. Ele é abandonado por todos, entretanto, o Senhor não o deixou sozinho, mas o revestiu de força. Ali, ele dá testemunho de Jesus e "a mensagem foi plenamente proclamada e ouvida por todas as nações". Paulo não foi imediatamente condenado; ele foi libertado por um pouco de tempo. "Boca de leão" é uma provável referência ao julgamento do imperador. Paulo, contudo, não está mais preocupado com uma libertação física. Sua esperança é grande, mas o que espera é uma libertação definitiva para o Reino celeste.

Nosso passado é motivo de glória ou de pesar? Nosso futuro é carregado de esperança?

### EVANGELHO - Mt 16,13-19

Jesus e seus discípulos estão bem distantes de Jerusalém, que é o centro do poder político, econômico e ideológico de toda a Palestina. Existem duas Cesareias. Uma é a Cesareia marítima, às margens do mar Mediterrâneo. A do Evangelho é a Cesareia de Filipe, no extremo norte da Palestina. É mais fácil dar uma resposta de fé na periferia, do que no centro do poder.

**1ª Parte** - Jesus pergunta aos discípulos o que as pessoas dizem dele. As respostas são variadas. É um homem importante na linha dos profetas e dos precursores do Messias. É João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas. Mas não passam disso. A resposta é incompleta, não satisfaz a Jesus.

**2ª Parte** - Jesus quer a resposta pessoal dos discípulos. Em nome da comunidade, Pedro responde: "O Messias (= o Cristo - o ungido de Deus), o Filho do Deus vivo". Na sua resposta Pedro afirma que Jesus é mais do que profeta; ele é o que os profetas anunciaram, o Messias, o Deus-Conosco (=Emanuel) e o Salvador. Jesus significa Deus salva.

**3ª Parte** - As palavras de Jesus. Primeiro Jesus diz a Pedro que ele é feliz, pois o que ele falou brotou da fé, foi revelação do Pai. É dessa fé, forte como a rocha, que nasce a comunidade. Depois Jesus faz uma declaração solene sobre Pedro.

**1º** - Pedro é a pedra sobre a qual Jesus edificará a sua Igreja. A Igreja é edificada sobre a fé e o testemunho da comunidade, dos líderes da comunidade apostólica e do líder dos apóstolos - Pedro e seus sucessores. Não devemos

nos esquecer de que estas palavras, não obstante Mt 18,18, são dirigidas, em primeiro lugar e com ênfase sem precedentes, a Pedro, destacando-o como chefe da Igreja. Quem edifica é Jesus, mas sobre a fé de Pedro, que tem a função de manter de pé a esperança da comunidade. Esta função deve ser assumida por todos os líderes.

**2º-** As portas do Inferno, o poder da morte, os conflitos da sociedade, as blasfêmias e acusações de outros irmãos que dizem acreditar no mesmo Cristo, os problemas internos da Igreja, nada disso prevalecerá contra a Igreja.

**3º-** O poder das chaves, poder de ligar e desligar, que aqui é dado a Pedro, é ampliado para a comunidade de fé no que diz respeito ao perdão dos pecados. Entretanto, a Igreja sempre entendeu que a faculdade de perdoar sacramentalmente dada à comunidade deve ser exercida pelos seus ministros ordenados (cf. também Jo 20, 23).

**“ Pois também eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e os poderes do inferno jamais conseguirão dominá-la (Mt 16,18). ”**



**15º DOMINGO COMUM  
11/6/2021**

### **1ª LEITURA - Am 7,12-15**

O tempo de Amós era um tempo de “milagre econômico”, ou seja, aparente prosperidade da nação às custas de tremenda injustiça para com o povo oprimido, empobrecido e escravizado pelo estado e por uma elite privilegiada e desonesta. Também a religião estava em decadência. Tudo isso sacudiu o interior vulcânico do pastor de Técuá que de vaqueiro e cultivador de sicômoros sentiu-se chamado a ser profeta, ou seja, a gritar em nome do Deus da justiça, do Deus da Aliança.

Ele sai de Técuá e vai a Betel - o santuário real - e ali denuncia a opressão, a injustiça e o desprezo da Aliança. O luxo, o roubo e o falso culto causam indignação ao profeta. O sacerdote Amasias reage violentamente, acusa-o diante do rei, chama-o de vidente, de falso profeta profissional para assim ganhar o seu pão. Então, Amós vai justificar sua vocação profética. Amós diz que nunca pertenceu à corporação de profetas profissionais. Ele era vaqueiro e colhia figos selvagens. Foi o Senhor que o desenraizou de seu torrão natal, afastou-o da sua humilde profissão e o chamou para profetizar. Eis as palavras do Senhor: “Vá e fale como profeta a meu povo de Israel”. O chamado do Senhor é uma ordem à qual não se pode fugir. Amós é profeta de verdade, reveste-se de coragem e enfrenta sacerdotes e reis em nome de Deus. Se você quiser experimentar a veemência profética do grande Amós prolongue por mais dois versículos a leitura do texto de hoje.

Profeta é aquele que anuncia e denuncia. Você tem coragem também de denunciar?

### **2ª LEITURA - Ef 1, 3-10**

Esta carta atribuída ao grande apóstolo Paulo é uma espécie de carta circular, dirigida às comunidades da Ásia Menor. Ela poderia ser dividida em duas grandes partes: **1ª** seria uma parte doutrinal - capítulos 1-3. **2ª** outra parte de exortações morais - capítulos 4-6.

Nosso texto deixa bem claro a centralidade de Cristo em tudo. Começa bendizendo ao Pai de N.S. J.C., que, em Cristo, nos cumulou com toda a espécie de bênçãos; é um hino de louvor composto de seis bênçãos, se o prolongarmos até o versículo 14. Em síntese, o Pai nos abençoou em Cristo com a eleição (v. 4), a predestinação (vv. 8-10), a redenção (v. 17), a recapitulação (vv. 8-10), a herança (vv. 11-12) e o Espírito Santo (vv. 13-14).

**1ª e 2ª bênçãos (4-6)** são a eleição e a predestinação: “Nele, Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor. “Santos e íntegros”: fomos destinados a ser: “Filhos adotivos”: O filho é sempre da mesma natureza do Pai. Assim é Jesus. Mas nós não somos da mesma natureza de Deus; Deus é divino, nós somos humanos, mas Deus nos adotou como filhos em Jesus Cristo, por isso somos filhos adotivos. A finalidade é “o louvor de sua graça gloriosa com que nos agraciou no seu bem-amado (v.6).

**3ª bênção (v.7-9)** é a redenção através do sangue de Cristo, que nos liberta da escravidão do pecado.

**4ª bênção (10)** é a realidade do projeto de Deus: “reencabeçar tudo em Cristo, tudo o que existe no céu e na terra”. Este é o mistério da vontade de Deus que na plenitude dos tempos nos foi revelado em Jesus Cristo.

**5ª e 6ª bênçãos (vv. 11-14)** dizem respeito aos judeus que já tinham parte na herança e aos gentios que são incorporados ao povo de Deus e marcados pelo Espírito,

garantia desta herança. Você reconhece e agradece a Deus por tantas bênçãos? Enumere outras.

### EVANGELHO - Mc 6,7-13

Estamos diante de um texto de vocação e missão. Jesus chama e envia em missão. Jesus enviou os 12, dois a dois. Jesus não envia apenas 12 pessoas, mas os 12, ou seja, os fundamentos do novo povo de Deus - a Igreja. Jesus começa algo totalmente novo. Os 12 fundamentam esta novidade. A novidade não é uma doutrina nova, mas uma pessoa: Jesus Cristo homem-Deus. A Igreja é missionária desde suas origens. Os 12 não devem agir isoladamente, devem partir 2 a 2, pois segundo o Dt 19,15 "A sentença se apoiará na palavra de duas ou três testemunhas."

Jesus lhes dá poder contra as forças do mal; contra tudo aquilo que foi considerado como força maligna. Só Deus é absoluto. O mal em suas várias formas e manifestações é habitualmente chamado pelos judeus de espírito imundo ou demônio. Os missionários devem ser desprendidos de bens materiais, só devem levar consigo cajado na mão, sandália aos pés e uma túnica no corpo. Nada de comer, nada de sacola, nada de dinheiro. Este desprendimento é o sinal de sua fidelidade, é o triunfo e a alegria da privação por solidariedade com alguém - menos favorecido. Busca de próprios interesses é contratestemunho. Eles não devem andar de casa em casa, mas em cada lugar devem hospedar-se apenas numa casa. É a urgência escatológica da missão. Acabou o tempo da espera: "Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa-Nova" (Mc 1,15). Caso eles sejam mal recebidos num lugar e o povo não os escutar, eles devem sacudir a poeira dos pés como se faz no Oriente como sinal de protesto e de ruptura. Não acolher os missionários e não escutá-los significa rejeição da mensagem de salvação. É preciso decidir a favor, ou contra o Reino; os missionários não podem

esperar muito, pois o tempo é curto e não há uma segunda chance.

Em Jo 3,18 lemos: "Quem crer nele não será condenado. Qual é o núcleo do conteúdo da mensagem e da atividade apostólica? É o convite à conversão, expulsão de demônios e curas através da unção com óleo. Por que conversão? Porque na realidade, chegou algo totalmente novo em Jesus Cristo, chegou o Reino de Deus (1,15). Este relato de missão retrata a preocupação da comunidade primitiva em legitimar sua missão apostólica como uma ordem do Cristo histórico. Você tem consciência de ser um vocacionado, um discípulo missionário, ou seja, chamado a servir à Igreja - comunidade? Qual é a sua missão específica na comunidade?"

**“ Os missionários devem ser desprendidos de bens materiais, só devem levar consigo cajado na mão, sandália aos pés e uma túnica no corpo. Nada de comer, nada de sacola, nada de dinheiro. ”**



**16º DOMINGO COMUM  
18/7/2021**

### 1ª LEITURA - Jr 23,1-6

Situação histórica: estamos nas vésperas do Exílio Babilônico, tempo do rei Sedecias. Na primeira deportação para a Babilônia, 597 a.C., o rei Joaquim foi exilado, consequência de seu péssimo governo, que destruiu todo o ideal da reforma religiosa de seu pai Josias. Babilônia coloca no trono de Jerusalém o rei Sedecias que significa: "Senhor, minha justiça". É referência à justiça do tirano Nabucodonosor. Sedecias ficou no poder de 597 a 586 a.C., quando acontece a 2ª deportação, o chamado Exílio Babilônico, depois de destruída a cidade e o templo.

No nosso oráculo temos uma ameaça, uma esperança e uma promessa.

**a) Uma ameaça (vv.1-2)** - Os dirigentes de Israel são chamados de pastores de Israel. Por incompetência na administração do direito e da justiça, os dirigentes se tornaram traidores do povo; eles levam a culpa da dispersão e da deportação do povo para a Babilônia. Eles serão punidos por Deus. Quem leva a culpa da situação do nosso povo, em nível municipal, estadual e nacional?

**b) Uma esperança (vv. 3-4)** - Deus mesmo se compromete a fazer o que os dirigentes do povo não fizeram: reunirá as ovelhas, conduzi-las-á às suas pastagens. É uma alusão à volta do Exílio que acontece em 538 a.C. Elas serão fecundas e se multiplicarão. Elas terão pastores de verdade, não mais sentirão pavor, nem se extraviarão.

**c) Uma promessa (vv. 5-6)** - Deus promete um descendente de Davi no trono. Suas características são:

será rei de verdade, agirá com prudência, fará valer o direito e a justiça. Judá será salva. Israel terá segurança. O seu nome é o contrário do rei Sedecias (= Senhor minha justiça). Seu nome será: "Senhor nossa justiça". Referência à justiça que o Senhor e o povo desejam. Qual é o nome adequado para os nossos governantes?

## 2ª LEITURA - Ef 2,13-18

Cristo deu sua vida para judeus e pagãos, ou seja, para todos os povos. Neste trechinho o autor faz diversas afirmações fortes. Os pagãos "agora foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo." Acabou a inimizade, separação e discriminação entre pagãos e judeus. Cristo é a nossa paz. Ele congregou os povos na unidade. Ele derrubou o muro de separação, símbolo da inimizade. Os pagãos não podiam entrar no Templo de Jerusalém, no lugar reservado para os judeus. Um muro os separava. Um outro muro de separação era a Lei com suas prescrições e decretos. Cristo a anulou. Assim Cristo criou em si mesmo dos dois povos um só homem novo: na sua cruz ele destrói a inimizade, reconcilia todos os povos com Deus, formando um só corpo, não uma mistura de judeus e pagãos. Na cruz de Cristo formou-se uma humanidade nova. É uma nova criação.

O texto insiste na paz: "Ele é a nossa paz"; "ele veio e anunciou a paz aos gentios e judeus". É a paz messiânica que Jesus nos traz. O trecho termina dizendo que gentios e judeus têm acesso ao Pai, por meio de Cristo, num só Espírito. São João vai falar a mesma coisa dizendo que Jesus é o caminho que nos leva ao Pai (cf. Jo 14,6). Temos trabalhado pela unidade, pelo ecumenismo, pela paz? Como líder de comunidade, temos sido elo de união, sinal de comunhão?

## EVANGELHO - Mc 6,30-34

O trecho que vem antes é a morte de João Batista por Herodes (cf. 6,14-29) e o que vem depois é a multiplicação dos pães. Se antes temos o banquete de morte dos reis deste mundo, depois temos o ban-

quete de vida oferecido por Jesus, que realmente se preocupou com o povo empobrecido e faminto.

### A atividade dos discípulos

Os discípulos acabaram de chegar da missão e contam a Jesus sua intensa atividade missionária. A situação ainda continua movimentada, a tal ponto que eles não têm tempo nem de comer. Jesus então os convida para um repouso, afastados do povo, num lugar deserto. Eles saíram, mas o povo percebeu. Eles saíram de barca e o povo correu a pé em volta do lago e chegou primeiro.

### A compaixão e o ensinamento de Jesus

Logo que chegaram, Jesus viu que a situação era de fazer dó. Era uma grande multidão faminta do pão da palavra e do pão da vida. No início, vimos que os discípulos não tinham tempo nem de comer, mas a situação do povo é muito pior. Aqui percebemos que o povo não tem nem o que comer. O povo era que nem ovelhas perdidas, sem pastor e sem pasto. Os pastores (líderes judaicos) pastoreavam a si mesmos. No banquete de morte preparado por Herodes é oferecido, num prato, a cabeça de João Batista, voz profética que anunciava a esperança do povo. São os grandes que se alimentam dos pequenos. Eles vivem e se banqueteiam às custas do povo sofrido.

**Mas Jesus é o verdadeiro líder.** O deserto relembra a caminhada do povo sob a liderança de Moisés. Um novo Moisés aparece e o povo sai de todas as cidades, onde reina a opressão egípcia, e vai em busca da terra prometida. Essa terra prometida é o próprio Jesus. Ele tem compaixão do povo. Vai ensinar-lhes a fuga do egoísmo dos grandes e a busca da partilha entre os pobres. Logo em seguida, Jesus vai apresentar para o povo o banquete da vida, que não é feito de pratos requintados e de comidas exóticas, mas da solidariedade, do pouco de cada um, do dom dos pobres. Nossa atividade é intensa como a dos discípulos? Aprendemos a ensinar e ter compaixão do povo sofrido?



17º DOMINGO COMUM  
25/7/2021

## 1ª LEITURA - 2Rs 4,42-44

Em torno do grande profeta Eliseu, surgiram muitas histórias de milagres, lendas e fatos admiráveis. O capítulo 4º registra alguns, para mostrar a força do profeta na sua admirável sintonia com Deus e com o seu povo.

O texto de hoje é um milagre, sem dúvida, fantástico, mas narrado com muita simplicidade. Mas o texto do evangelho de hoje vai mostrar como Jesus supera de longe o grande profeta. Um homem oferece a Eliseu 20 pães de cevada e espigas de trigo novo. Os pães eram dos primeiros frutos da terra. Eram as primícias que todo o agricultor tinha que oferecer a Deus em sinal de agradecimento. Parte das ofertas ficava para o ofertante, que deveria partilhá-las. Na verdade, Deus não fica com nada, ele se contenta com o gesto de reconhecimento e da abertura de coração de quem oferece com alegria. Deus é o Senhor absoluto de tudo o que temos e somos. Ele quer mesmo é ver os bens da criação partilhados. Daí a ordem de Eliseu mandando distribuir os pães para o povo.

Com uma misteriosa atração para o egoísmo e o acúmulo, sempre achamos motivos para não partilhar: "Como vou distribuir tão poucos pães para cem pessoas?" Eliseu não é egoísta. Ele está cheio

da caridade de Deus. Cheio de fé ele insiste na partilha e acrescenta a razão de sua fé, pois “assim diz o Senhor: comerão e ainda sobrá”. Os pães foram distribuídos e as 100 pessoas comeram à vontade e ainda sobrou. Realmente o pouco com Deus é muito. No Brasil vivemos a fartura para poucos e a miséria absoluta para um terço da população. O que é que está faltando? Na sua casa é ensinada a partilha? Prevalece o amor-doação ou o egoísmo-retenção? Seus filhos são acostumados a participar do ofertório da missa? A família entrega, agradecida e feliz, 10% (o dízimo) de todos os bens recebidos de Deus?

## 2ª LEITURA - Ef 4,1-6

Os capítulos 4º-6º da carta aos Efésios tratam de exortações morais decorrentes da doutrina que foi apresentada nos 3 primeiros capítulos. Deus, em Jesus Cristo, cria o homem novo. Este homem novo tem um modo novo de se comportar. O homem faz agora parte do corpo de Cristo; então a união dos homens entre si, numa vida de comunidade, é preceito fundamental.

Parece que o autor faz três pedidos-exortações: Primeiro, que a comunidade se comporte de maneira digna da vocação cristã. Segundo, que seja humilde, amável, paciente e tolerante no amor; e terceiro, que procure conservar a união no espírito pelo laço da paz. É a paz que é capaz de unir, é o amor que gera convivência fraterna. Para isso cada indivíduo precisa cultivar pessoalmente a humildade, a mansidão e a paciência.

O motivo para tudo isso vem logo em seguida: a comunhão, a comum união em torno de Cristo, formando um só corpo. Há na verdade um só corpo, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai. Ele é Pai de todos, está acima

de todos, age por meio de todos e está em todos. Em síntese, somos chamados a ser uma nova criatura. O homem novo é o homem em Jesus Cristo, voltado para o Pai em unidade com o Espírito Santo.

## EVANGELHO - Jo 6,1-15

Jesus, qual novo Moisés, vai libertar o povo. A travessia do mar da Galileia relembra a travessia do Mar Vermelho. Jesus está realizando um novo êxodo, libertação definitiva do povo. Como Moisés, Jesus também sobe ao monte. E o pão que Jesus distribui relembra o maná do deserto. Mas devagarzinho, a gente vai percebendo que o milagre de Jesus supera o do profeta Eliseu, e o pão que Jesus dá supera o maná, pois, “quem come deste pão tem a vida eterna”.

Jesus experimenta o coração de Filipe, sua fé e sua caridade. O texto nos prepara para a grande novidade de Jesus: seu coração compassivo, a partilha como solução. O sistema de acúmulo, de compra e venda só gera diferença de classes: ricos cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres.

André tem uma boa intuição, uma grande sensibilidade: mas com pouca esperança. Pelo menos ele soube valorizar a criança e o que ela trouxe. A criança (em grego paidarion = menino ou menor que trabalha sem remuneração) era desprezada, junto com os pequenos empobrecidos. Vamos perceber que, com Jesus, a solução vem dos pequenos, vem de baixo. Os grandes, os de cima só têm planos capazes de alimentar seu próprio egoísmo, sua própria ganância. Os olhos de André, cheios de humanidade (André = homem), enxergam um caminho, mas seu coração ainda não conhece a partilha. É o mesmo pensamento do ajudante de Eliseu (1ª

leitura). Jesus, porém, manda os homens (em grego = “andrés”) se assentarem na grama. Eram uns cinco mil homens. Todos se assentam - gesto de homens livres. Jesus os está libertando. A diferença dos números com relação ao milagre de Eliseu destaca a superioridade de Jesus. Jesus toma os pães e os peixes, agradece ao Pai e os distribui.

É interessante que Jesus agradece ao Pai de quem procedem todos os bens da criação. Ele não agradece nem ao menino, nem a André. Jesus está reconhecendo que os bens da criação pertencem ao Criador e devem ser distribuídos para todos. Outro fato curioso é que é o próprio Jesus quem distribui. Ele está ensinando a partilha. Quem acumula, para depois partilhar, é vencido pelo egoísmo. Jesus manda os discípulos recolherem as sobras, depois que todos já estavam satisfeitos. Recolher as sobras pode lembrar o respeito pelas espécies eucarísticas, pois este milagre é símbolo da Eucaristia. O nº 12 relembra a comunidade cristã - o novo povo de Deus. A partilha deve ser a marca da nova comunidade. O povo reconhece em Jesus o profeta esperado e quer forçá-lo a receber a coroa dos reis deste mundo. Não entenderam o sinal de Jesus. Jesus se retira de novo, sozinho, qual Moisés, para o monte. Mais tarde Jesus vai subir num monte determinado e, no trono da cruz, vai assumir sua realeza, dando a vida.

**“ O homem novo é o homem em Jesus Cristo, voltado para o Pai, em unidade com o Espírito Santo.**

”

## Calendário do Presbitério

**03:** Aniv. Ord. de Pe. Flávio Ferreira Alves (1994), pároco de Córrego Novo; e de Pe. José Flávio Garcia (1994), pároco de Dom Cavati.

: Aniv. nat. Pe. Jamir Pedro Sobrinho (1967), Pároco de Santa Margarida.

**04:** Aniv. Ord. Pe. Humberto Boreli (1965), pároco emérito de Nossa Senhora da Conceição (Caratinga).

**06:** Aniv. nat. Pe. Daniel de Souza Fialho, Pároco de Vermelho Novo.

**08:** Aniv. fal. Mons. Antônio Vieira Coelho (1978): Ipanema.

**10:** Aniv. ord. Pe. Júlio Maria Vieira, SDN (1999); e aniv. nat. Celso Gonçalves de Souza (1978).

**11:** Aniv. ord. Pe. Sebastião Braz da Silveira, SDN (1965), BH. e aniv. nat. Frei Geraldo Afonso, OCD (1960).

**13:** Aniv. nat. Pe. Carlos André Soares Teodósio, SDN (1978), vig. par. Bom Despacho, MG.

**14:** Aniv. ord. Frei Sebastião Leite Carneiro, OCD (1985), formador do Noviciado São José, Piedade de Caratinga; e de Frei Edinaldo da Silva, OCD (2006).

**15:** Aniv. ord. Pe. Valdecir Paulo Martins, SDN, vig. par. de Cavungo, em Alto Zambeze, África.

**16:** Aniv. ord. Pe. Raimundo Vieira da Rocha (1984).

**17:** Aniv. Ord. Pe. José de Fátima Rosa (1994), pároco de Chalé.

**18:** Aniv. ord. Pe. José Herval Ferreira, SDN (1965), vigário paroquial de Espera Feliz; aniv. nat. Pe. Michel Gomes Pereira (1991), vig. par. Mutum; de Pe. Leonardo Augusto Lucas Pinto, pároco de Durandé; e aniv. fal. Pe. Luiz Bueno dos Santos, SDN (1996): Manhuaçu e Espera Feliz.

**19:** Aniv. fal. Pe. Valentim Armas, CMF (1958): Carangola.

**20:** Aniv. nat. Pe. José Marcelino Pereira (1970), pároco de Simonésia.

**21:** Aniv. fal. Pe. Antônio Júlio Filizola, SDN (1976): Tombos; e de Pe. Júlio Pessoa Franco, SDN (2018): Manhuaçu.

**22:** Aniv. ord. Frei Francisco Aurélio Matias Costa, OCD (2006); aniv. nat. Frei Jorge Jacinto Corrêa, OCD (1959); e aniv. fal. Pe. Antônio Ribeiro Pinto (1963): Ipanema.

**23:** Aniv. nat. Pe. Wagner Augusto Soares Ferreira (1974), pároco de Lajinha.

**24:** Aniv. ord. Pe. Francisco João da Silva, SDN (2009), vig. par. N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Guadalupe, Manaus, AM.

**25:** Aniv. fal. Mons. Aristides Marques da Rocha (1979): Caratinga; Pe. Artur Nunes (1989): Sacramento; e de Pe. Antônio Afonso Sanson (1941): Carangola.

**26:** Aniv. ord. Pe. Luiz Paulo Fagundes, SDN (1998), Formador, Casa Mãe, Manhumirim; e de Pe. Carlos André Soares Teodósio, SDN (2009), vig. par. Bom Despacho.

**27:** Aniv. ord. Pe. João Lúcio Gomes Benfica, SDN (1997), BH; de Pe. Auricélio Ferreira Correia, SDN (2001), licenciado; e de Pe. João Batista Ferreira Júnior, SDN (2001), vigário paroquial de Alto Jequitibá.

**28:** Aniv. ord. Pe. Patrício Geraldo Fialho, Vigário Episcopal, Ecônomo do Seminário Diocesano N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário e adm. paroquial de Vermelho Velho; de Pe. Aureliano de Moura Lima, SDN, Formador e vig. par. Maracanaú, CE.

**29:** Aniv. ord. Pe. Allan Pedrosa de Carvalho (2012), pároco de Inhapim; e de Pe. Marlone Pedrosa (2012), cursando mestrado em Teologia, BH; aniv. fal. Dom Columba Firmino Pinto OSB (2012), Vermelho Novo.

**30:** Aniv. fal. Pe. Roque Colombo SSS (1999): Caratinga.

**31:** Aniv. ord. Pe. Jamir Pedro Sobrinho (1994), pároco de Santa Margarida; e de Pe. Pascifal José do Nascimento (1999); e aniv. nat. Frei Luciano Henrique Veras Tito, OCD (1978).

## Datas Diversas - Julho:

**02.** Dia do Hospital

**02.** Dia do Bombeiro Brasileiro

**04.** Dia Internacional do Cooperativismo

**08.** Dia do Panificador

**13.** Dia do Engenheiro de Saneamento

**13.** Dia do Cantor

**14.** Dia do Propagandista de Laboratório

**14.** Dia da Liberdade de Pensamento

**16.** Dia do Comerciante

**17.** Dia de Proteção às Florestas

**19.** Dia da Caridade

**19.** Dia Nacional do Futebol

**20.** Dia do Amigo e Internacional da Amizade

**23.** Dia do Guarda Rodoviário

**25.** Dia do Colono

**25.** Dia do Escritor

**25.** Dia do Motorista

**27.** Dia do Motociclista

**28.** Dia do Agricultor

## Calendário Pastoral - Julho de 2021

**04:** Festa de São Pedro e São Paulo; Dia do Papa.

**16:** Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Paróquia N. S. do Carmo (Caratinga); Aniversário da Criação das paróquias de Nossa Senhora do Carmo, Caratinga (1952); e Nossa Senhora da Penha, Pocrane (1952).

**20:** Aniversário da Criação da paróquia Santa Helena, Caputira (1868).

**25-29:** VIII Capítulo Geral das Irmãs Missionárias de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Graças (Gracianas).

**25:** Dia mundial dos avós e dos idosos.

**26:** Santa Ana, padroeira de: Imbé de Minas e de Santana do Manhuaçu.

Panfletos  
10x15 cm - 4x0  
1.000 unid.  
a partir de: **R\$ 90,00**

10 Blocos  
15x20 cm  
50x2 / 100x1  
a partir de: **R\$ 55,00**

Banner  
60x90 cm  
Front Light 440g  
a partir de: **R\$ 60,00**

**POPE CARLOS** (33) 9 8875-3578 (33) 3321-9558  
Rua Cristiano Reis, 110 - Centro - CEP: 35.000-004 - Caratinga, MG  
E-mail: graficamec@popecarlos.com.br



## UM SINAL QUE SOBRE OS OMBROS COLOCOU

“Elias, partindo dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando, com doze juntas de bois diante dele; ele mesmo conduzia a duodécima junta. Elias aproximou-se e jogou o seu manto sobre ele. Eliseu, deixando imediatamente os seus bois, correu atrás de Elias e disse: “Deixa-me ir beijar meu pai e minha mãe; depois te seguirei”. “Vai – disse-lhe Elias –, mas volta, porque sabes o que te fiz”. Eliseu, deixando Elias, tomou uma junta de bois e imolou-os. Com a lenha do arado cozeu as carnes e deu-as a comer à sua gente. Em seguida, partiu e seguiu Elias, pondo-se a seu serviço.” (I Reis 19, 19-21)

No livro dos Reis, o profeta Elias chama Eliseu, colocando sobre ele o seu manto. Mais tarde, os Carmelitas interpretaram nesse gesto uma antecipação do Escapulário.

O manto simboliza a personalidade e os direitos do seu dono. Elias, ao entregá-lo a Eliseu, adquire assim um direito sobre ele, que não se pode roubar. Do mesmo modo, o Escapulário da Santíssima Virgem representa sua personalidade. Quem o recebe se compromete a imitá-la, se entregando radicalmente ao seguimento de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Além do mais, o manto da Mãe de Deus, assim como o de Elias, é sinal de proteção e tem eficácia milagrosa para quem o usa.

Igualmente, se não se pode roubar o direito que Elias tinha sobre Eliseu através do manto, nenhuma força do mal pode se apossar dos filhos de Maria através do Escapulário. Ela mesma promete, quando o entrega, que todo o que com ele morrer, não

padecerá a perdição no fogo eterno. Ele é sinal de salvação, defesa nos perigos, aliança de paz e pacto sempiterno.

Eliseu, recebendo o manto, exprime sua renúncia à sua condição anterior. O mesmo deve acontecer com aqueles que se revestem com o manto da Virgem do Carmelo.

O Escapulário é sinal de nossa consagração batismal. Ele representa a conversão e o compromisso cristão. A Virgem Maria nos chama, colocando sobre nossos ombros o seu manto. Assim como Eliseu, que deixou tudo para seguir o profeta Elias, devemos deixar tudo o que nos prende a este mundo, para seguirmos a Mãe do Carmelo, rumo ao vértice da sagrada montanha, que é Cristo.

Atraí-nos, ó Virgem Maria, e seguir-vos-emos!

# SUPLEMENTO



Quatro reuniões e um plenário sobre:

## **UM CORAÇÃO ABERTO AO MUNDO INTEIRO**

Preparado pela equipe do SDNSR, Caratinga  
( Seminaristas do 3º e 4º de Teologia: Evandro de Pádua Marcial [3º], João Paulo Gonçalves Roriz [3º], Marcio Antonio da Silva [3º], Reginaldo Fernandes [3º] e Rafael Teixeira Garcia [4º] )

Caderno 472, julho de 2021, *Fratelli Tutti*.



*“Compreendi que, sem o amor, todas as obras  
são nada, mesmo as mais brilhantes”*

*(São Maximiliano Maria Kolbe)*



facebook.com/savcaratinga



@SAVCARATINGA



<https://www.diocesecaratinga.org.br>

